

O futuro da ciência em Portugal convida a olhar para o passado e para o presente.

Apesar de estarmos perante “a geração mais educada” de sempre, a verdade é que as empresas se queixam que não têm resposta à altura das suas necessidades. Isto é verdade e constitui um paradoxo difícil de resolver.

Tudo se tornou fácil, a globalização chutou o problema para mais tarde e instalou-se a ilusão que a tecnologia tudo resolve, se os meios financeiros não faltarem e alimentarem a máquina.

“A riqueza fez do rigor algo opcional e não obrigatório” e afastou-nos de um modo de vida sustentável assente numa ciência que responda às necessidades básicas da humanidade, designadamente alimentares e bem-estar (saúde).

Tudo se resume a mais ou menos dinheiro.

Como resolver este paradoxo, “a geração mais educada” que não responde às necessidades do país?

Carlos Alberto Cupeto
cupeto@uevora.pt, 939255131
Departamento de Geociências
Escola de Ciência e Tecnologia
Universidade de Évora